



Cruz de Malta
...acolhendo



CRECHE CRUZ DE MALTA NOSSA SENHORA DO FILERMO
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CNAS nº238. 813/82 – Utilidade Pública Federal – Decreto nº 95.617/1988
Brasília/DF – Utilidade Pública Distrital – Decreto nº 21.896/2001
Creche Nossa Senhora do Filermo – Parceira ao GDF nº 00.436 190/0001 - 05



PROPOSTA PEDAGÓGICA
CRECHE CRUZ DE MALTA
NOSSA SENHORA DO FILERMO



Brasília, 2020



DADOS DA MANTENEDORA

ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA - DF... Acolhendo

PRESIDENTE: VOLKER EGOH BOHNE

CNPJ: 00 436 790 /0001-52

ENDEREÇO: SEPN 507 BLOCO C LOTE 03 - ASA NORTE

CIDADE: BRASÍLIA – DF – CEP: 70740-535

TELEFONE: (61) 3447-6602

E-MAL: associacaocruzdemaltabrasilia@gmail.com

DADOS DA CRECHE NOSSA SENHORA DO FILERMO

EQUIPE GESTORA

DIREÇÃO / COORDENAÇÃO

ENDEREÇO: SGAN 908 MÓDULOS E, F, G – ASA NORTE

CIDADE: BRASÍLIA – DF CEP: 70790-080

TELEFONE: (61) 3447-6602

E-MAL: 908norte@cruzdemaltadf.org.br



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. BREVE HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	6
A. Dados da Mantenedora	8
B- Dados da Instituição Educacional	8
3. DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	9
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	11
4. FUNÇÃO SOCIAL	13
5. PRINCÍPIOS	14
5.1 Princípios da Educação Integral	14
5.1.1 Integralidade	14
5.1.2 Intersetorialização	15
5.1.3 Transversalidade	15
5.1.4 Diálogo escola e comunidade	16
5.1.5 Territorialidade	16
5.1.6 Trabalho em rede	17
5.2 Princípios Epistemológicos	17
6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	19
7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	22
7.1 Objetivos da Educação do Ensino e das Aprendizagens	23
8. METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADA	24
9. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	27
9.1 Materiais	27
9.2 Ambientes	27
9.3 Tempos	28
9.4 Coordenação Pedagógica e Formação Continuada	28
9.5 O Trabalho Pedagógico Realizado na Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo	29
9.6 Rotina	29
10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30
10.1-Atendimento de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais	31
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ	33
12. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	38
13. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	38
14. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	39
14.1. Plano de Ação para a Implementação da Proposta Pedagógica	40



15. RECURSOS FÍSICOS, HUMANOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	41
15.1 Recursos Físicos	41
15.2 Recursos Humanos	42
15.3 Recursos Didático-Pedagógicos	42
16. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	44
17. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXO	54
MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	54



1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica de uma escola apresenta a organização do trabalho pedagógico da instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, traçando o caminho a ser percorrido nessa jornada de educação. Como o próprio nome diz, é uma proposta, não está engessada, tem um caráter dinâmico e possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades das crianças e da comunidade escolar. Ela considera o contexto, a realidade dos atores e processos da escola e comunidade, os recursos disponíveis e também almejados e pode incluir os aspectos limites.

Para sua construção, faz-se importante a participação de todos os envolvidos no contexto escolar: crianças, equipe pedagógica e demais colaboradores, pais e responsáveis, agentes comunitários e etc. Em 2020, diante das grandes mudanças que aconteceram pela alteração do plano de trabalho, incluindo a mudança da coordenadora pedagógica, às vésperas do início das aulas, o tempo foi escasso para viabilizar ações de reflexão da proposta com toda a comunidade escolar, de modo que as ações promovidas, visando incluir a maioria dos agentes, da melhor forma possível, foram:

- Para as famílias: Questionário socioeconômico e questionário para elaboração da proposta pedagógica, que continha perguntas referentes à missão, projetos e a escola que queremos.
- Para a equipe de colaboradores: questionário para elaboração da proposta pedagógica, que continha perguntas referentes à missão, projetos e a escola que queremos.
- Para as crianças: atividades que expressem a escola que queremos, como conversas na rodinha e anotação por parte das professoras, desenhos, percepção por observação sensível das necessidades e interesses das crianças e etc.

Dessa forma, esta proposta busca contemplar os interesses, necessidades e anseios da comunidade na qual a escola se insere, possibilitando um atendimento de qualidade. Além disso, a proposta se mostra em consonância com documentos como a Base Nacional Curricular Comum, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras e Currículo em Movimento do Distrito Federal, além de outros instrumentos legais, a fim de orientar-se para oferta da melhor educação que se pode conceber.



Nesta proposta constam aspectos como histórico da instituição, análise da realidade na qual a escola se insere, organização do trabalho pedagógico, plano de ação, dentre outros elementos.

2. BREVE HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Associação Cruz de Malta foi fundada em 1º de dezembro de 1976, pelo Capelão Padre Otto Wihelm Amann, cujo legado está assentado em princípios cristãos que são reflexos de sua sensibilidade e pragmatismo, os quais inspiram e norteiam a condução das obras assistenciais, inclusive do Creche Nossa Senhora do Filermo.

Padre Otto iniciou as atividades da Associação Cruz de Malta São João Batista de Jerusalém em Brasília para crianças até seis anos. Assegurou recursos financeiros para o custeio através do Fundo Educacional POWA e de doações obtidas pela MISSIONSPROKURA. Em 1991, o Padre Otto faleceu, no entanto, o trabalho teve continuidade através do Dr. Wolf Ang Franz José Sauer – embaixador da Ordem de Malta no Brasil e toda equipe administrativa que buscou recursos para a continuação do projeto.

Sediada na SGAN – Quadra: 908 B Módulos E, F, G- Avenida W2 Norte – Brasília-DF, integra o conjunto operativo assistencial da Ordem de Malta. É declarada de Utilidade Pública através dos Decretos 95617/88, no âmbito Federal e 21896/01, no âmbito do Distrito Federal. É registrada no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA), processo nº 400.001514/2008 e é Credenciada através da Portaria nº 294 SEEDF, de 15 de dezembro de 2016 até 31 de julho de 2021.

Atualmente o atendimento na CSJBJ é de 253 crianças e a Instituição possui parceria com a SEEDF desde 2009, tendo acompanhamento pedagógico e financeiro por servidores públicos designados. As crianças são encaminhadas pela UNIPLAT/PPC por meio de inscrição e posteriormente convocação para realização da matrícula.

No Distrito Federal, para garantir a oferta da Educação Infantil por meio de Parceria com o GDF/SEEDF repassa recursos financeiros, para o atendimento educacional às crianças na primeira etapa da Educação Básica, às instituições sem fins lucrativos que possuem prédio próprio e/ou para gestão em prédio público -CEPI, desde que as instituições atendam aos critérios estabelecidos pela SEEDF e as legislações em vigor. Tal estratégia pressupõe que as duas partes, poder público e instituição, possuem interesses comuns – atendimento educacional à criança – e prestem mútua colaboração



para atingir seus objetivos. Ações como essas expressam o real compromisso do poder público com a qualidade do atendimento às crianças e às famílias e/ou responsáveis e tem sido realizadas por meio da extensão a estas instituições de todas as orientações pedagógicas: 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação Básica – SEEDF; Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016; Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica.

Atos legais de credenciamento da Instituição:

- Constituída por prazo indeterminado, em 1º de dezembro de 1976, conforme atos registrados sob no. 130, do Livro A-I, em 23 de março de 1977, no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Distrito Federal, publicado no Diário Oficial da União dos dias 02 de março, 10 de março e 19 de abril de 1977.
- A Associação foi certificada como "Beneficente de Assistência Social", pela Resolução 26/01, do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e considerada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 95.617, de 12 de janeiro de 1988.
- ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA, neste ato ora designada simplesmente como "Associação", pessoa jurídica de direito privado, de caráter filantrópico, reger-se pelo presente Estatuto, por seu Regimento Interno, pela Lei Federal nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), pela Lei Federal nº 9.790 de 23 de março de 1999, pela Lei Federal nº 13.019 de 31 de julho de 2014 e outras que lhe forem aplicáveis.
- A Associação tem sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal, com endereço a Avenida W5-Norte, Quadra 908, Bloco "B", CEP: 70.740-523, podendo constituir escritórios ou representações em outras unidades da Federação, com atuação em qualquer parte do território nacional.
- Contrato de COMODATO BRASÍLIA 27 de agosto de 2015 - MITRA ARQUIDIOCESSANA DE BRASÍLIA.
- Portaria nº 294/SEEDF, de 15 de setembro de 2016 – credenciou a Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo de 15 de setembro de 2016 até 31 de julho de 2021.
- Ordem de Serviço nº 084.000382/2015- SUPLAV , de 02 de março de 2017 – aprovou o Regimento Escolar da Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo.
- Parecer nº 142/2016 – CEDF, de 6 de setembro de 2016 – recredenciou a Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo.



A. Dados da Mantenedora

Mantenedora: Associação Cruz de Malta		CNPJ: 00.436.790/0001-52		
Endereço: Quadra 507 Bloco C – W3 Norte		E-mail: associacaocruzdemaltabrasilia@gmail.com		
CEP: 70740-535	Telefone: 3274-8015	Entidade privada sem fins lucrativos.		
Data fundação: 01/12/1976				
Presidente: Volker Egon Bohne				
CNAS: 238.813/82				
Utilidade Pública Federal: 21.896/01				

B- Dados da Instituição Educacional

Órgão/Entidade: Creche Cruz de Malta Nossa Senhora de Filermo		CNPJ: 00.436.790/001-52		
Endereço: SGAN 908 módulos E, F, G – Asa Norte		E-mail: cruzdemaltafilermo@gmail.com		
Cidade: Brasília	UF: DF	CEP: 70.790-080	Telefone: 3447-6602	Entidade privada sem fins lucrativos.
Instituição Parceira: TC N° 104/2017		Data criação: 01/06/1980		
Diretor Presidente: Volker Egon Bohne				
Diretor Pedagógico: Janaina Ribeiro dos Santos				
Coordenadora Pedagógica: Paula Iracema Silveira da Silva				
Etapas da educação Básica oferecida:				



Educação Infantil (Berçário II, Maternal I e Maternal II).

Turno de funcionamento oferecido:

Integral das 07h30min a 17h30min.

Por meio da parceria entre o Governo do Distrito Federal e a Associação Cruz de Malta, responsável pela administração da verba e recursos humanos devidamente capacitados para o atendimento às crianças no desenvolvimento do trabalho pedagógico e cumprimento das rotinas próprias a uma instituição de educação infantil, a Creche Nossa Senhora do Filermo tornou se uma realidade.

A Creche Nossa Senhora de Filermo conta com espaço físico para o atendimento de 253 crianças. Atualmente a Instituição tem parceria com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal – SEEDF desde 2009, tendo acompanhamento pedagógico e financeiro por serviços públicos designados. As crianças são acompanhadas pela UNIPLAT (Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia na Educação) por meio de cadastro.

Dentro dos projetos assistenciais a Instituição, possibilita a inclusão de pessoas com necessidades especiais e adolescentes com idades superiores a 16 anos de idade, ambos com contratação trabalhista.

O objetivo desse apoio é a inclusão da pessoa à comunidade, tirando-a do eventual isolamento em que vive, e o pedagógico, aqueles com quais conviverão, no sentido da eliminação ou do não surgimento de tal preconceito.

A Instituição funciona em horário integral, das 07h30min às 17h30min. Os profissionais que desenvolvem atividades educacionais sistemáticas e diretas com as crianças são contratados segundo profissão e qualificação exigida e de acordo com as normas de consolidação das Leis do trabalho (CLT).

3. DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo atende uma comunidade com aspectos culturais variados. Ao iniciar o ano letivo a instituição planeja uma organização diferenciada para o período de adaptação, pois muitas crianças apresentam choro, medo e insegurança por muitas vezes ser o primeiro contato com o ambiente escolar.



Cabe a equipe pedagógica acolher as crianças de forma que se sintam seguras e protegidas demonstrando carinho e amor, conforme os eixos do currículo em movimento: educar, cuidar, brincar e interagir. “O movimento de cuidar encaminha para a relativização desses lugares já cristalizados: de dar o conhecimento, de ensinar e instruir, dar afeto, dar o melhor, dar.” (GUIMARÃES, 2008: 154)

Os profissionais que desenvolvem atividades educacionais sistemáticas e diretas com as crianças são contratados segundo profissão e qualificação exigida e de acordo com as normas de consolidação das Leis do trabalho (CLT).

As professoras e algumas monitoras, possuem formação em nível superior, inclusive alguns com cursos de pós-graduação. Todos se sentem estimulados na busca de aprender a aprender e aprender a fazer. A equipe, participam espontaneamente de cursos e palestras oferecidos pela SEEDF e outros.

Para atender esta demanda, a Instituição conta com 55 (cinquenta) colaboradores ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela seguinte:

Para garantir atendimento de qualidade as 253 crianças e suas famílias precisamos saber acerca da comunidade em que a CRECHE está incluída.

A captação destas crianças é realizada pela UNIPLAT (Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia na Educação) na qual é feita inscrição, classificação e a seleção no cadastro de solicitação o de vaga, via sistema informatizado (I - Educar).

As vagas serão disponibilizadas para as crianças inscritas e classificadas conforme os critérios socioeconômicos elencados abaixo:

- Baixa Renda;
- Criança cuja família participa de algum programa de assistência social;
- Medida Protetiva;
- Criança em situação de vulnerabilidade social; -
- Risco Nutricional: Criança em estado de vulnerabilidade nutricional com declaração da Secretaria de Saúde; -
- Mãe Trabalhadora: Criança cuja mãe é trabalhadora, formalmente ou informalmente.

O encaminhamento das crianças a serem matriculadas em instituições com parceria é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da Unidade Regional de Planejamento e Avaliação.

Segundo Plano de Trabalho e a Orientação Pedagógica para as Instituições Parceiras as turmas são assim distribuídas:

Tabela 2 – Quantitativo de crianças por faixa etária

Qt. Turmas	Qt. Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	23	BERÇÁRIO II	12 (doze) meses a 23 (vinte e três) meses
05	115	MATERNAL I	02 (dois) anos completos ou a completar
05	115	MATERNAL II	03 (três) anos completos ou a completar

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Asa Norte é um bairro da região administrativa de Brasília, no Distrito Federal. Tombado pela Unesco, a Asa Norte figura entre os bairros com maiores índices de qualidade de vida no Brasil. A região é local de moradia de diversos políticos, jornalistas, funcionários do alto escalão, artistas além de vasto público universitário. Região valorizada no DF que possui imóveis de alto valor de mercado^[1] e habitantes com alto poder aquisitivo.

A Asa Norte possui um arranjo urbano estruturado no conceito de "cidade parque" que valoriza a predominância de áreas verdes e arborizadas entre os edifícios urbanos residenciais.

A Asa Norte é um das áreas que compõem o Plano Piloto de Brasília (junto com a Asa Sul, Sudoeste/Octogonal, Noroeste e Cruzeiro).^[2] Assim como a Asa Sul, é cortada pelo Eixão (Eixo Rodoviário de Brasília), uma via expressa de seis faixas e pelos Eixinhos W (oeste) e L (leste). Ambas são formadas por Quadras, Superquadras e Entre quadras, numeradas de 202 a 216, 402 a 416, 602 a 611 na parte leste do Eixão e 101 a 116, 301 a 316, 502 a 516, 701 a 716 e 901 a 916 na parte oeste do Eixo Central.

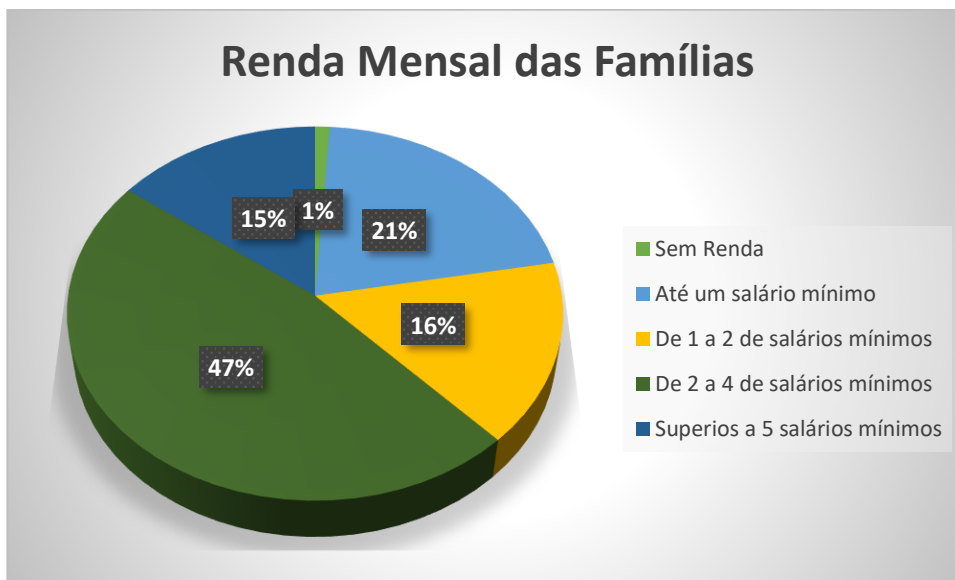
Quadras 900 - Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN) - Região destinada a instituições de interesse público, universidades, escolas, associações, igrejas, além de alguns prédios residenciais.

Partindo da concepção de que o contexto familiar é um grande influenciador no processo de desenvolvimento social e aprendizagem da criança, realiza-se anualmente

um levantamento socioeconômico mediante a aplicação de um questionário social (em anexo) com os pais, para melhor conhecimento da realidade familiar.

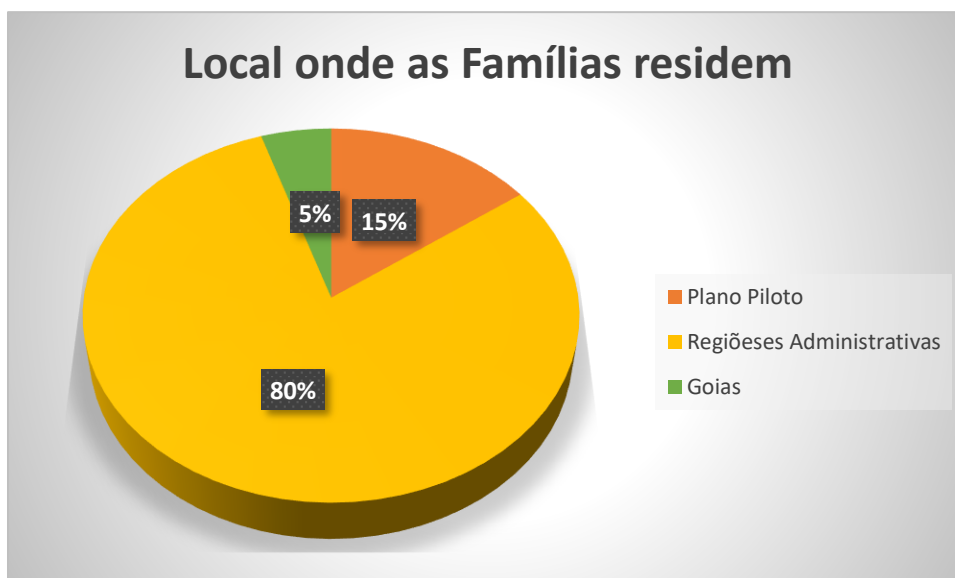
A Creche Nossa Senhora do Filermo atende crianças oriundas das diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, bem como do entorno. A seguir são apresentados dados que identificam as características presentes no grupo familiar das crianças atendidas Creche Nossa Senhora do Filermo obtidos a partir de dados catalogados.

Gráfico 1 – Renda Mensal das Famílias



O Resultado apresentado no gráfico 1 demonstrou que a renda mensal da maioria das famílias atendidas pela instituição ganha até quatro salários mínimos.

Gráfico 2 – Local onde as famílias residem





Conforme apresentado no gráfico 2, a maioria das crianças e suas famílias também residem em outras Regiões Administrativas e também no Estado de Goiás, como eles definem, tais como: em Águas Lindas – GO, em Luziânia – GO, no Recanto das Emas, 06 no Lago Norte, no Jardim Mangueiral, em Planaltina, no Valparaíso – GO, no Cruzeiro, 12 em Brasília, em Taguatinga, no Paranoá, na Ceilândia, no Varjão, no Itapoã, em Sobradinho, em Santa Maria, no Gama, na Vila Planalto, no Sudoeste, em Águas Claras, na Asa Norte, 01 no Del Lago, no Guará, em São Sebastião, no Vale do Amanhecer, no Lago Sul, na Asa Sul, na Ocidental, na Fazendinha e em Vicente Pires.

A maioria das famílias das crianças atendidas trabalha na mesma região em que se situa a instituição parceira.

Na atualidade não podemos falar mais da família brasileira numa perspectiva generalista, uma vez que coexistem vários modelos de composição familiar em nossa sociedade, tendo cada uma delas suas características e não mais seguindo padrões antigos. Na época presente existem famílias de pais separados, chefiadas por mulheres, chefiadas por homens sem a companheira, a extensa, a homossexual, e ainda a nuclear, que seria a formação familiar do início dos tempos formada de pai, mãe e filhos, mas não seguindo os padrões de antigamente.

Percebe-se que algumas crianças tem a necessidade de um trabalho de conscientização de uma alimentação saudável, bons hábitos de higiene pessoal e ambiental. De acordo com questionário socioeconômico enviado à comunidade escolar no primeiro semestre de 2020, em sua maioria, as famílias são compostas por pai, mãe e dois filhos com mais de três pessoas.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A educação é direito de todos e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, que tem como eixos estruturantes o educar e cuidar, brincar e interagir, sempre como aspectos integrados e indissociáveis.



A educação infantil há anos tenta constituir sua identidade enquanto etapa educativa essencial ao desenvolvimento humano, já que, historicamente era entendida como assistência social. É perceptível que essa herança ainda está presente na sociedade, como observado nas respostas ao questionário de participação da comunidade escolar, nas quais, quando perguntado sobre a missão da escola, vê-se presente o discurso de que a escola da infância é um local para deixar ou abrigar a criança enquanto seus responsáveis trabalham.

É fundamental pensar a escola da infância como um espaço de experiências de aprendizagem que possibilitam a apropriação da cultura por meio de relações colaborativas. Sendo assim, ela tem um fim em si mesma, o atendimento aos interesses e necessidade de hoje dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

5. PRINCÍPIOS

Os princípios que orientam as práticas pedagógicas na Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo se dividem em três grupos: princípios da educação integral, princípios epistemológicos e educação inclusiva.

5.1 Princípios da Educação Integral

Trabalhar na perspectiva da educação integral é assumir a responsabilidade de romper com o paradigma de aprendizagem por áreas fragmentadas e escolher um projeto educativo integrado em consonância com a vida, interesses, necessidades e potencialidades das crianças. Alguns elementos que compõem a educação integral são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

5.1.1 Integralidade

A integralidade entende a criança como um ser inteiro, como um todo uno e integrado, de modo que a educação deve possibilitar seu desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo, emocional, motor, social e etc.

Para tanto, é necessário criar condições de possibilidades para que experiências variadas gerem aprendizagem e desenvolvimento que incluam apreciação e produção de



arte, conhecimento e valorização da história e patrimônio cultural, atitudes de responsabilidade com a natureza, respeito aos direitos humanos, oferta de espaços e tempos para expressão e criação. A criança na perspectiva da educação integral é entendida como um ser de múltiplas dimensões e, portanto, de formação integral.

5.1.2 Intersetorialização

Na história da educação pública brasileira, a Educação Integral foi proposta como política de responsabilidade dos sistemas de ensino e as experiências pedagógicas concentravam-se nas Escolas-Parque, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e nos Centros de Atenção Integral às Crianças (CAICs).

A intersetorialização, como estratégia de gestão educativa para implementar a Educação Integral, explicita a heterogeneidade de agentes educativos que, atuando em diferentes espaços e com estratégias pedagógicas diversas, compõem o conjunto de esforços para o alcance do desenvolvimento integral e busca uma articulação dos aspectos materiais e ideais na qualificação de políticas que se implicam.

Além disso, a intersetorialização compreende o esforço de garantir às crianças todos os seus direitos, através do diálogo com outros setores, pois a educabilidade está diretamente ligada à seguridade desses direitos.

Portanto, é necessário observar as políticas públicas dos diferentes setores para que trabalhem de forma articulada e contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

5.1.3 Transversalidade

A transversalidade é compreendida como aspectos que perpassam a organização do trabalho didático-pedagógico para estabelecer conexão entre as experiências de aprendizagem na escola e as questões da vida real. Na educação infantil são considerados eixos transversais: a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, elementos essenciais para a formação da sociedade que queremos.

Assim, na Educação Integral, essa transversalidade de temas deve ser trabalhada de forma conectada ao diálogo com e à realidade das crianças, já que o próprio Currículo em Movimento rompe com a proposta de trabalho com conteúdos, e, mais ainda, isolados.



Através da prática pedagógica da transversalidade a escola tem a possibilidade de transformação social da comunidade da qual faz parte.

5.1.4 Diálogo escola e comunidade

Se entendemos a educação integral interligada à vida e à realidade das crianças, o diálogo da escola com a comunidade é aspecto importante a se considerar. A escola está inserida em um contexto social complexo que apresenta características próprias.

O conhecimento desse contexto possibilita a promoção de práticas pedagógicas que atendam às demandas e interesses da comunidade e promovam impacto positivo nesse microcosmos e por consequência na sociedade como um todo. O constante diálogo com a comunidade ajuda a escola a compreender quem é essa comunidade, quais suas necessidades e interesses e qual deve ser, portanto, a função social dessa escola.

5.1.5 Territorialidade

A territorialidade é entendida principalmente sob três óticas: o contexto, a participação e o conhecimento.

O território, mais do que um espaço físico é um contexto. Ele se configura não só pelos seus aspectos dimensionais e de localização, mas pelo conjunto cultural que o compõe. Ele expressa identidades e constitui história. A criação de experiências de aprendizagem para que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam expressar as vivências que trazem consigo, ampliá-las e também possam apropriar-se da cultura, passa pela territorialidade.

Além disso, a promoção de uma gestão democrática depende da aproximação das famílias e demais membros da comunidade com a escola para sua participação efetiva, o que só acontece a partir da integração com o território.

Da ótica do conhecimento, entendemos o território como um meio rico em saberes. A conexão das crianças com os saberes de sua comunidade é solo fértil para as práticas pedagógicas da escola. As diferentes interações, histórias, experiências, manifestações culturais transformam a aprendizagem significativa e fornecem a ponte para a formação dessas crianças como agentes efetivos em suas comunidades.

5.1.6 Trabalho em rede

A construção de uma rede de atuação é elemento crucial no entendimento da educação como integral. A atuação de forma conjunta respeitando a intersectorialização é o que possibilita o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, é necessário o trabalho em rede com uma estrutura sólida e um modelo de gestão que consiga articular os diferentes processos como planejamento, execução, monitoramento e avaliação de forma que as ações integradas persigam um fim em comum. O desafio está na promoção de parcerias.

Para além disso, o trabalho em rede passa pela criação de diálogos entre conhecimentos tanto internamente ao trabalho pedagógico com as crianças em cada turma e entre as turmas e entre as crianças e todos os adultos com os quais convivem nesse espaço, quanto com a comunidade na qual se insere, propiciando o compartilhamento de saberes. Sabemos que o conhecimento se constrói no convívio social e na inserção na cultura e é isso que o trabalho em rede pode proporcionar.

5.2 Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos nos convidam a pensar as concepções de conhecimento que permeiam ou queremos que permeiem nossas práticas educativas. Isso implica em pensar, dentre outras coisas, como se dá o conhecimento, quem é o sujeito do conhecimento e quais são os objetos de conhecimento.

Por se tratar de uma proposta pedagógica de uma escola da infância, o sujeito do processo é a criança. Sujeito histórico, participante de organizações sociais e de uma cultura que assim como o influencia, é influenciada por ele. O conhecimento da escola da infância deve considerar que a aprendizagem se dá em meio ao convívio social e por meio de experiências, promovendo apropriação cultural e gerando humanização.

Considerando isso, não há espaço para concepções que apontem a mera *transmissão* de conhecimento como prática educativa ou privilegiem o estudo de conteúdos. A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem na indissociabilidade entre teoria e prática e é por isso que o Currículo em Movimento propõe a organização curricular da educação infantil não por conteúdos ou linguagens, mas por campos de experiência. O desenvolvimento cognitivo da criança se dá em conjunto com o desenvolvimento de todas as outras áreas de maneira integrada, pois ela se desenvolve



por meio das relações que estabelece com outros sujeitos nas experiências que vivencia.

Como apresenta o Currículo em Movimento:

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61).

Além desses princípios, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) afirmam que “as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios” (BRASIL, 2010, P.16): éticos, políticos e estéticos.

Os princípios éticos referem-se à atenção ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, pautando práticas pedagógicas que possibilitem a descoberta e constituição da identidade de sujeitos que desenvolvem suas potencialidades nas relações colaborativas, compreendendo o “eu” na alteridade, aprendendo a se relacionar nos diferentes contextos sociais, respeitando a diversidade e se comprometendo na formação de uma sociedade ética.

Os princípios políticos referem-se à atenção a formação de sujeitos capazes de exercer a cidadania e compreender sua função para o bem estar comum. Nas práticas educativas o respeito a esses princípios se faz a partir da abertura para a livre expressão de ideias e opiniões, valorização do diálogo para a solução de conflitos, entre outras ações.

Os princípios estéticos referem-se ao desenvolvimento da sensibilidade, da criação, da auto expressão, respeitando a diversidade de manifestações culturais. No



contexto da educação infantil é por meio da brincadeira que a criança se expressa. O ato de brincar é simbólico e faz parte do contexto social, de modo que a prática educativa deve tomar a brincadeira como principal atividade da criança.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Para elaborar uma proposta pedagógica para uma escola de educação infantil é necessário explicitar quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de crianças, infâncias e educação e fundamentam as práticas pedagógicas. Em consonância com os documentos que orientam as instituições educacionais públicas no Brasil, algumas das bases do nosso trabalho educativo são aspectos da prática pedagógica da psicologia histórico-cultural, sobretudo nas ideias de Vigotski:

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias.

A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento.

A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor.

Um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita.

A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

Dessa forma, a aprendizagem ocorre no intervalo da ZDP, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho, e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outros para aplicar.



O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo momento.

O professor pode fazer isso estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno.

Mas este professor também deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos

Sua orientação deve possibilitar a criação de ambientes de participação, colaboração e constantes desafios.

Essa teoria mostra-se adequada para atividades colaborativas e troca de ideias, como os modelos atuais de fóruns e chats.

A psicologia histórico-cultural considera o ser humano exatamente nas duas dimensões expressas por seu nome: histórica e cultural. Ou seja, um sujeito que por agir em um espaço e em um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele. Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizados socialmente, configurando cultura e por isso mesmo sendo marca de humanidade. Tanto é assim, que todos os seres humanos, em especial as crianças, aprendem competências, a princípio, por imitação não só com os pares, nem com os adultos, mas com todos, todas e o meio ambiente que os envolve.

Essa humanização se dá nas interações e pela apropriação da cultura e cada atividade humana gera o desenvolvimento de uma consciência. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos o que torna possível o entendimento de que todos são seres de possibilidades e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade está ligado às experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar.

Para além disso, a criança interage no mundo num jogo dialético, lendo-o e compreendendo-o com sua subjetividade. Não é objeto da história, nem expectador da realidade, mas sujeito que participa no mundo.

Dessa forma, a concepção de criança que tem fundamento nessa teoria é a da criança enquanto um sujeito que deve ser considerado em todas as suas potencialidades. Como sujeito na cultura, ela que se humaniza por meio de vivências e experiências em sociedade. Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, é aquele que deve criar condições de



possibilidades, vivências e experiências que contribuam para aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e enquanto profissionais atuantes na educação infantil acreditamos na necessidade de possibilitar espaços de aprendizagem nos quais floresçam experiências das mais diversas, permitindo esse desenvolvimento. Assim, as atividades realizadas com as crianças devem propiciar sua ação, movimento e estímulo aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem na educação infantil.

Pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (1999) demonstra preocupação com uma visão de educação alinhada com os interesses populares e comprometida com a transformação social, ele expõe que

Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. (SAVIANI, 2013, p. 26)

Para que isso possa acontecer, é necessário, em primeiro lugar, que sejam desenvolvidas a segurança afetiva e a autonomia, que são pilares da educação infantil.

Por meio de nossas práticas educativas, materiais e recursos, procuramos estar integrados com os interesses e necessidades da comunidade, valorizando a cultura e o meio social nos quais as crianças participam e compreendendo suas possibilidades socioeconômicas.

Com isso em mente, entendemos que o planejamento não é apenas um documento a ser preenchido. Bem mais do que isso, ele é uma ferramenta de reflexão contínua sobre a prática pedagógica feita a partir da participação das crianças, que são os sujeitos de sua educação.



Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, como expresso anteriormente, ela ou ele é aquela ou aquele que cria condições de possibilidades de vivências e experiências. O planejamento engajado com essas concepções é flexível de modo a garantir os interesses e necessidades das crianças. Para isso, o professor precisa saber escutar, não só para perceber as demandas e especificidades das crianças, mas para verdadeiramente considerá-las sujeitos agentes e participantes, como bem lembra Paulo Freire (1996):

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE, 1996, p.44, grifo do autor).

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, a Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitos em unidade física, psíquica e espiritual, de modo que as práticas educativas possibilitem o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social e etc, entendendo a criança como um todo integrado.

A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento. Brinquedos simples como tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas têm a abertura de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação afluam, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas.

7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS



Nossa missão é criar condições para o desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas por meio de oferta educacional de qualidade, contribuindo para a construção da identidade da educação infantil no Distrito Federal e para a transformação social.

7.1 Objetivos da Educação do Ensino e das Aprendizagens

Promover o atendimento educacional gratuito e de qualidade na educação infantil, para crianças do Berçário II, Maternal I e Maternal II por meio de parceria firmada entre a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e Associação Cruz de Malta para gerenciar a Creche, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de todos os aspectos que envolvem as práticas na instituição, para a garantia dos direitos das crianças e para o alcance dos objetivos de aprendizagem respeitando os eixos estruturantes.

O objetivo que guia nossas atividades é desenvolver habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças nas suas necessidades e interesses, além de:

- Criar condições para promover o cuidar e o educar de forma integrada, considerando o desenvolvimento integral das crianças;
- Criar condições para convivência das crianças com seus pares e adultos, compartilhando experiência e desenvolvendo diferentes linguagens;
- Ter a brincadeira como elemento fundamental das práticas educativas cotidianas, integrando-a a diferentes espaços e tempos e sendo o meio pelo qual as crianças possam se expressar, produzir, imaginar, criar, explorar e etc;
- Criar condições para integração de todos os agentes do contexto escolar para sua efetiva participação na gestão, planejamento, decisões da escola;
- Criar condições para que a criança possa se expressar das mais diversas formas valorizando suas emoções, ideias, opiniões, produções e despertando seu senso crítico;
- Criar condições para o desenvolvimento da constituição da identidade das crianças nos âmbitos pessoal, social e cultural, por meio de atividades que passem pelo cuidado, interações e brincadeiras;
- Criar condições para o desenvolvimento corporal das crianças valorizando o conhecimento de suas potencialidades, identificação de limites e exploração sensorial;



- Criar condições facilitadoras para a apropriação da cultura por meio da compreensão das manifestações artísticas e culturais dos contextos nos quais a criança está inserida e possibilitando o desenvolvimento da expressão criativa;
- Criar condições para o desenvolvimento de experiências faladas e escritas com a finalidade de integrar a criança à cultura oral e escrita para que reflitam e participem delas;
- Criar condições para que as crianças explorem o mundo em que vivem, experimentando com atitudes investigativas interagindo o mundo e os aspectos que o integram e transformando-o;
- Criar condições para desenvolver a proposta pedagógica da instituição em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a Base Nacional Curricular Comum, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras e demais documentos que orientam e regulamentam a educação.

8. METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADA

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso à oportunidade de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (2014, p. 25).

A educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças, viabilizando autonomia. Paulo Freire propõe uma pedagogia da autonomia na medida em que sua proposta está “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2000, p. 11).

A organização da proposta curricular da escola visa integrar as diferentes aprendizagens que vão sendo adquiridas pelas crianças no ambiente escolar e também fora dele. O Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Infantil concebe a organização curricular como:

Construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os ‘conteúdos’ a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das



significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p.50).

A metodologia da instituição, além de seguir as orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pauta-se também na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999). Esta proposta busca “estabelecer as relações entre o universal, àquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo” (BARBOSA, 2009 apud SEEDF, 2014, p.91).

Em conformidade com o currículo da rede pública de ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento para a Educação Infantil (2018), dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Essa organização materializa-se no cotidiano da instituição com o desenvolvimento de projetos construídos com a participação das crianças em diferentes atividades.

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

O trabalho pedagógico está organizado em materiais, ambiente, tempo espaço e rotina. Os materiais que são utilizados estão organizados de acordo com a faixa etária e os objetivos da intervenção pedagógica. Podem ser utilizados de modo geral: os

brinquedos, livros, jogos, papéis, tecidos, tintas, madeiras, palitos, figuras, ferramentas contanto que propiciem, por meio da ludicidade, o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Diante disso, as atividades oferecidas na escola buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo – motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade, possibilitando o acesso ao conhecimento do mundo e aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, de ambiente seguro e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde.

As interações e a brincadeira são eixos fundamentais para se educar com qualidade, pois o brincar ou a brincadeira é a atividade principal da criança. As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil definem que brincar:

...é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7).

Em relação à medicação administramos somente com autorização por escrito dos pais ou responsáveis pelo aluno mediante prescrição médica atualizada e com posologia (modo de usar). Entretanto não existe legislação que obrigue ou proíba a instituição educacional de ministrar o medicamento controlado, está pode ou não assumir essa responsabilidade.

Quando se trata de crianças ausentes, temos uma prática de após três faltas consecutivas ligamos para o responsável para saber o que está acontecendo.

O papel das **coordenações pedagógicas** é crucial para a garantia dos objetivos de aprendizagem e por isso elas acontecem todos os dias no turno matutino. As pedagogas recebem formação continuada baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica, estudo de textos, oficinas e interação das práticas pedagógicas. Os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, também são instrumentos agregadores na formação continuada.

Também são realizados palestras, reuniões e encontros com familiares de forma



a disponibilizar um questionário, para verificar o nível de satisfação sobre a forma e como o trabalho realizado atende ou não as expectativas da família, e quais são sugestões viáveis para a melhoria dos serviços educacionais prestados.

A Educação Infantil é uma etapa importante para as crianças, pois influenciará toda a trajetória escolar e, por isso, seu ritmo deve ser respeitado. Frequentar uma escola nesta fase garante às crianças mais chances de ter um desempenho escolar melhor e de se tornarem mais cooperativas, independentes e sociáveis e aqui podemos entender qual é a principal função da Educação Infantil: desenvolver a

9. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Para garantir a realização e a qualidade do trabalho educativo se faz essencial a organização dos espaços, tempos, materiais e recursos diante de práticas planejadas.

9.1 Materiais

A variedade de objetos ofertados para as crianças constitui ponto importante para oportunizar experiências ricas e diferenciadas. Brinquedos variados, materiais naturais, tecidos, ferramentas artísticas, instrumentos musicais ou objetos produtores de som, massas de modelagem e etc, são exemplos de materiais que possibilitam tanto a apropriação da cultural como a ressignificação desses objetos em outros contextos. Tudo isso configura meio riquíssimo de aprendizagem e desenvolvimento.

Por isso, na Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo as atividades propostas em nossa prática pedagógica buscam não ofertar papéis xerocados, modelos prontos ou padronizados ou atividades direcionadas que não geram aprendizagem significativa e sim procuram organizar experiências de aprendizagem que façam sentido para as crianças e respeitem seus interesses e necessidades e para isso, a variedade de materiais e seu modo de organização constituem aspectos fundamentais.

9.2 Ambientes

Considerando a criança o centro do trabalho educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das



crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

Vale ressaltar que nossa escola funciona com a infraestrutura de Centro de Educação da Primeira Infância e conta com vários espaços pensados para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, como: solários e parque de areia. As salas são utilizadas como espaços de referências de modo que o planejamento das atividades procura frequentemente a exploração dos diferentes espaços da escola.

9.3 Tempos

Considerando a criança como um sujeito que tem interesses e necessidades os tempos na escola da infância são eles que orientam a organização das práticas educativas. Para além disso, a vivência de situações cotidianas referentes ao tempo, ou seja, que envolvem duração, sua passagem, sequência de fatos, ciclos e períodos ajuda a criança a se ambientar no meio escolar e se sentir segura e acolhida. O tempo da criança na escola deve estar cheio de sentido para ela e não apenas ser ocupado, mas imbuído de experiências de aprendizagens significativas.

Nossa escola é de oferta integral (10h por dia), está acontecendo de 7h30min às 17h30min. Assim, a organização do tempo envolve atividades de higiene e alimentação, mas que não se separam do aspecto educativo.

9.4 Coordenação Pedagógica e Formação Continuada

A coordenação pedagógica na Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo acontece de segunda a sexta-feira com as professoras no horário de 9h às 10h, totalizando 5h semanais. É o momento no qual os professores realizam o planejamento das atividades, avaliam o trabalho pedagógico em curso, discutem práticas pedagógicas e participam de formações.

As formações, além de acontecerem no momento da coordenação também são promovidas em encontros pela instituição Associação Cruz de Malta e em datas pontuais pela própria Secretaria de Estado de Educação.



9.5 O Trabalho Pedagógico Realizado na Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo

O trabalho pedagógico realizado na Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo está em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a Base Nacional Curricular Comum, com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras, entre outros documentos.

Dessa forma, a organização das turmas acontece conforme a faixa etária, embora se entenda que cada criança é única e diferente da outra e, mesmo que com idades próximas, cada uma apresenta seu próprio desenvolvimento. Sendo assim, temos a seguinte tabela:

Turma	Idade
Berçário II	12 (doze) meses a 23 (vinte e três) meses completos até 31 de março do ano de ingresso
Maternal I	2 (dois) anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso
Maternal II	3 (três) anos completos ou a completar do ano de ingresso

9.6 Rotina

Como tudo que se fala em educação e no nosso caso, em educação infantil, todo o trabalho pedagógico deve ser organizado considerando os interesses e necessidades das crianças. Numa escola com 253 crianças e em turno integral, a rotina é um elemento que ajuda a orientar o uso de alguns espaços coletivos e a atuação de algumas áreas como a cozinha e os serviços gerais, embora ela tenha como ponto central a criança, e talvez, justamente por isso, buscando assegurar seu bem estar, circulação em ambiente limpo e higienizado e alimentação conforme suas necessidades nutricionais durante o dia. Nossa rotina segue assim:



ROTINA	
Horário	Atividade
7h30	Entrada e acolhida
8h	Café da manhã
8h30	Roda de conversa com as crianças
9h	Atividade livre
9h30	Colação
9h45	Continuação da atividade livre
10h25	Atividade orientada
11h15	Almoço
12h	Descanso
14h	Lanche
14h15	Atividade orientada/banho
16h30	Janta
17h	Atividade orientada
17h30	Saída

10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário, estabeleceu o compromisso de os Estados-Parte assegurarem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação.

Na defesa pela educação inclusiva, Vygotsky (2012), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se



deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade, Vygotsky (2012) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições.

Entretanto, a educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade. O Currículo em Movimento expõe que a partir da convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência.

A educação inclusiva passa pelo acolhimento e pela compreensão das necessidades de cada criança para que se oportunize a descoberta de caminhos para seu desenvolvimento, mostrando respeito à singularidade de cada indivíduo, à diversidade de pessoas e possibilitando o desenvolvimento pelo convívio social harmônico com vistas à emancipação humana. Segundo a Resolução nº1/2017-CEDF.

Art. 2º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência e com altas habilidades ou superdotação, com garantia de salvaguardar qualquer forma de violência, negligência e discriminação.

10.1-Atendimento de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais

A Creche deve atender todas as crianças e atentar para a questão da inclusão, por isso de acordo com as orientações pedagógicas:

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidade educacional à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecidas da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional (pág. 63).

Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços da



orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos no processo de ensino e de aprendizagem.

A Creche trabalha com a ideia de que se define como público da Educação Especial os estudantes com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento-TGD e Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD, conforme dispõe o Decreto 7611/2011.

São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.
(pág. 63)

Nesse sentido, as parceiras devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e físicas, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.

Concordamos com Bassedas (1999) quando o mesmo defende que o ambiente escolar, em especial um meio físico acessível pode ser extremamente libertador e pode transformar a possibilidade de integração entre as crianças e o seu desempenho, por isso estimulamos o convívio em sala de convivência com as crianças sempre incluindo sem preconceito.

A perspectiva de trabalho com as crianças portadores de necessidades está pautado no conceito de Educação Inclusiva, que trouxe para as salas de aula do ensino regular, muitas das crianças anteriormente educadas em escolas especiais, devido a deficiências físicas e sensoriais as mais diversas. A conjunção dos conceitos atuais de Educação Inclusiva nos leva a rever com premência a escola de hoje, não apenas como instituição de ensino, mas como espaço arquitetônico que a contém.

Para isso, nos comprometemos a ofertar um atendimento pleno levando em conta todas as necessidades desde a matrícula, á entrevista com a equipe gestora, solicitaremos o laudo médico ou relatório de avaliação diagnóstica para viabilizar as ações, as metodologias e medidas cabíveis do professor e da equipe gestora junto ao aluno e a família. Para assegurar o aprendizado e o desenvolvimento pedagógico, realizaremos formação inicial e continuada para subsidiar o trabalho junto ao aluno e a família, com



objetivo de ofertar o ensino articulado a formação cidadã visando a superação de qualquer dificuldade social, pessoal ou física.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ

A Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo segue a organização curricular proposta pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, documento que busca orientar e subsidiar as instituições educacionais contribuindo para elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas práticas (Distrito Federal, 2018).

O Currículo em Movimento considera dois eixos estruturantes: educar e cuidar, brincar e interagir. Cada um em suas implicações é indissociável e demonstra que a organização das práticas educativas não está dividida em conteúdo, componentes curriculares nem áreas do conhecimento.

Como suporte para as aprendizagens há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos, políticos e estéticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiência buscam garantir os direitos de aprendizagem e mostram uma alternativa a não fragmentação de conhecimentos, abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos e a vivência de experiências. Isso tudo faz sentido se pensarmos que a criança aprende no convívio social e por meio de experiências assim, se desenvolvendo.

Os campos de experiência propostos pelo currículo são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Eles garantem o trabalho integrado das múltiplas linguagens. Por eles perpassam os eixos transversais: educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade.

- O eu, o outro e o nós: descobrir a si mesmo, os grupos de quais faz parte e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade, possibilitando uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e



explicação do mundo social e natural. Corpo, gestos e movimentos: explorar as capacidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a autonomia nos movimentos e na expressão corporal, voltando-a para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;

- Traços, sons, cores e formas: perceber a arte como expressão da criatividade humana, ampliando as percepções de mundo externo e interno e ainda desenvolver a livre expressão e criatividade por meio de experiências desafiadoras;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, ampliando a comunicação, a expressão de ideias, sentimentos e imaginação, desenvolvendo ainda possibilidades de inserção e de participação nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: participar de situações que possibilitem a apropriação do emprego da linguagem assim, incentivando a curiosidade, a exploração, o questionamento, a indagação e o conhecimento prévio das crianças em relação ao mundo, físico, social ao tempo e à natureza.



PROJETOS PARA 2020					
Projeto	Objetivos	Ações	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Acolhimento e inserção.	Envolver as famílias que chegam à escola pela primeira vez num clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto; Desenvolver confiança da criança no ambiente da instituição; Favorecer um ambiente seguro e acolhedor;	Desenvolver parceria entre pais e instituição; Integrar e familiarizar a criança à escola, respeitando o seu tempo por meio de práticas pedagógicas significativas.	Material pedagógico	Equipe Pedagógica	Observação e escuta sensível; Diagnóstico Inicial, Observação Individual, Reunião de pais.
Sabores para a vida.	Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável através de atividades lúdicas; Incentivar bons hábitos alimentares; Conscientizar os alunos sobre importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; Reconhecer e valorizar os pratos típicos e hábitos	Cozinha mágica; Piquenique; Almoço temático; Self-service; Cultivo de horta; Experiências de aprendizagem com histórias, músicas, degustação e etc.	Alimentos; Equipamentos de cozinha.	Equipe Pedagógica	Observação e escuta sensível; Verificação do desperdício; Interesse, participação e envolvimento.



	alimentares da nossa região e de outras; Conscientizar a comunidade escolar quanto ao desperdício.				
Oficina de bonecas e confecção de materiais	Criar condições de possibilidades para o envolvimento na construção de materiais pedagógicos.	Promoção de oficinas de costura e trabalhos manuais; Confecção de bonecas e bolas com tecidos e materiais naturais para serem usados nas salas.	Tecidos; Linhas; Aglhas; Botões; Material de costura em geral.	Equipe Pedagógica	Avaliação por meio de conversas com a equipe sobre as oficinas; Observação e escuta sensível das crianças para observar a adesão aos brinquedos.
Leitura	Criar condições para instigar e desenvolver o hábito da leitura.	Exploração do mundo da leitura, como: contação de histórias com fantasias, dramatização, músicas, apresentações diversas, exploração livre de livros e envio de livros para leitura em casa.	Livros	Equipe Pedagógica	Escuta sensível das crianças; Escuta sensível da comunidade; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Passeios	Criar condições	Saídas da	Autorização	Equipe	Escuta sensível;



	para exploração de novos e antigos espaços e contextos, integrando escola e vida.	creche mediante autorização dos responsáveis; Registros dos passeios por meio de rodas de conversas, grafismo e etc.	Transporte	Pedagógica	Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Plenarinha Musicalidades das infâncias: de lá, de cá e de todo lugar	Criar condições para exploração e ampliação da musicalidade por meio da cultura.	Organização de momentos de escuta; Organização de momentos de exploração dos sons corporais e de instrumentos; Organização de momentos de expressão musical por meio do corpo; Organização de momentos de expressão a partir da audição; Organização de momentos de confecção de instrumentos musicais; Organização de momentos de expressão musical por	Músicas; Aparelho de som; Televisão; Caixa de som; Materiais naturais: folhas, tocos, galhos, sementes; Materiais recicláveis; Corpo.	Equipe Pedagógica	Escuta sensível; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.



		meio de instrumentos musicais.			
--	--	--------------------------------	--	--	--

12. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo acredita na avaliação formativa e contínua, vista de forma que oriente, acompanhe e redirecione o trabalho da equipe pedagógica junto às crianças. É realizada informalmente por meio de observações constantes das atividades e atitudes das crianças.

A dimensão avaliativa não se restringe apenas aos aspectos cognitivos, considerando o desenvolvimento integral da criança. Deve ser planejada e desenvolvida como instrumento sempre a favor da criança e do seu processo de apropriação da cultura, respeitando seu tempo. Além disso, é ferramenta para que o professor constantemente reflita sobre suas práticas educativas, sempre se alinhando com os interesses e necessidades das crianças.

Para que a avaliação aconteça de maneira processual e baseada na centralidade da criança, é de suma importância a escuta sensível do professor e promove a reflexão crítica de sua prática, como apresenta Paulo Freire: “é pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1996, p.17). A avaliação, nesse sentido, também é a avaliação que o professor faz do seu trabalho através da reflexão crítica, a fim de aprimorar seu fazer educativo, tornando-o cheio de sentido para as crianças. O RDIA é formalizado semestralmente e divulgado para os pais/responsáveis em reunião.

13. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Para garantir a permanência da criança, nos propomos a promover aprendizagens e cuidado, de forma a envolver a comunidade escolar na gestão participativa e intervir em situações desconfortáveis entre a família e as educadoras.

Quando a criança apresenta 03 faltas consecutivas sem justificativa, realizamos um acolhimento ligando para a família promovendo proximidade e afeto. As crianças são estimuladas diariamente para alcançar os objetivos de aprendizagens, também contamos



com o apoio de uma psicóloga voluntária que realiza atendimentos as quintas-feiras com ou sem a presença da família de promover saúde e conforto as crianças.

14. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No que tange à avaliação institucional, a escola objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo da escola, “localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estructure situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola” (FREITAS et. al, 2009, p.38).

Para tanto, faz-se necessário que todos os sujeitos envolvidos com a instituição participem desse processo. De acordo com esse entendimento, A Creche Nossa Senhora do Filermo promove, anualmente, a avaliação institucional e conta, para tanto, com a participação das famílias das crianças atendidas e dos funcionários que nela atuam. Aos responsáveis, é entregue um questionário cujas questões apresentadas para avaliação, envolvem todos os aspectos relacionados ao atendimento das crianças, desde a sua chegada à instituição até o encerramento das atividades diárias, tais como: as interações estabelecidas entre os profissionais que atuam na instituição com as crianças e com seus familiares, alimentação, saúde, higiene e participação das crianças nas atividades pedagógicas realizadas, também da qualidade e estado de conservação das instalações como: banheiros, salas de aulas e pátio, além de satisfação quanto ao atendimento da parte diretiva e pedagógica.

Posteriormente, as percepções registradas, por eles, naquele instrumento, são tabuladas e seus resultados são analisados. A partir dessa análise são realizados os



encaminhamentos necessários e possíveis, para a melhoria do atendimento prestado às crianças e às suas famílias.

Considerando a importância desse processo para a melhoria da qualidade do atendimento oferecido, os funcionários e a equipe gestora também se posicionam acerca dos aspectos positivos e negativos identificados no trabalho desenvolvido durante o ano em evidência, considerando os diferentes setores da instituição que, direta ou indiretamente, influem no trabalho realizado, levando-se em conta, também, a autoavaliação dos mesmos.

Além do questionário elaborado pela equipe escolar as famílias respondem a Pesquisa de Satisfação feita pela SEEDF, que faz o acompanhamento da Escola no 2º semestre do ano letivo.

14.1. Plano de Ação para a Implementação da Proposta Pedagógica

As concepções desta Proposta Pedagógica serão avaliadas processualmente em momentos como: rodas de conversa, coordenação pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que se mostrarem necessárias. Os aspectos que configuram a implementação das ações a propostas englobam: gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

14.2 Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

A Proposta Pedagógica será avaliado mediante o resultado das ações propostas visando o desenvolvimento das aprendizagens, a qualidade e excelência de um trabalho feito em equipe e embasado nos aspectos éticos e morais, culturais e sociais levando em conta a trajetória da comunidade escolar, não só para garantir um processo formativo e o sucesso para as crianças, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

Esta avaliação é considerada como uma atividade de vital importância no desencadear do processo de ensino-aprendizagem. Orientando seus profissionais no sentido de buscar uma total interação entre toda a comunidade escolar, descobrindo informações necessárias para a busca constante pela melhoria na educação prestada no



decorrer do ano letivo.

Em relação à avaliação do projeto formal entre pais e funcionários, é realizado nas reuniões, questionário subjetivo e anônimo, que deixa o avaliador seguro para trazer pontos positivos e negativos na prestação de serviços educacionais de qualidade física e pessoal. A avaliação é um processo diário, no que tange a captação de subsídios para a melhoria da qualidade da educação.

Posteriormente, é analisada pela direção e pela mantenedora, que ponderam e trazem para reuniões as estratégias de mudanças e pautas para melhorar os atendimentos e infraestruturas, imediatos ou próximos, dentro da nossa instituição. Nesse sentido a instituição, entende que o acompanhamento, controle e avaliação da Proposta Pedagógica envolvem momentos destinados a essa reflexão das ações, práticas e concepções contidas neste documento.

A avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, o planejamento quinzenal, semana pedagógica, reuniões de pais, coordenação pedagógica e aplicação de questionários fazem parte desses momentos de reflexão, que permite, se preciso, uma reorganização do trabalho pedagógico.

Em nossa proposta pedagógica temos a preocupação de garantir essa continuidade em nossas ações e projetos, necessitando de tempo para que sejam aprimorados, visando o alcance dos objetivos que muitas não são em curto prazo.

15. RECURSOS FÍSICOS, HUMANOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

15.1 Recursos Físicos

Possui instalações com área aproximada de 5.400 m², para atividades que atendem atualmente as seguintes etapas: Berçário II (um ano de idade), Maternal I (dois anos de idade) e Maternal II (três anos de idade), com capacidade para atender 253 (duzentas e cinquenta e três) crianças.

A Creche Cruz de Malta Nossa Senhora de Filermo é formada por 13 salas (para acomodação, estimulação, convivência, atividades socioeducativas, pátio externo, pátio interno, parque de areia, casinha de boneca, brinquedoteca, videoteca), 04 banheiros adultos destinados aos colaboradores (sendo 02 femininos e 02 masculinos), 06 banheiros infantis (03 femininos, 03 masculinos, sendo que todos os vasos e chuveiros são adaptados aos infantes), 01 banheiro para Pessoas com Deficiência – PcD, recepção, sala de direção pedagógica, sala para o administrativo, sala de nutrição, cozinha, refeitório, depósito, parquinho e espaço aberto pavimentado para recreação.



15.2 Recursos Humanos

Para atender esta demanda, a Instituição conta com 55 funcionários ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo:

FUNÇÃO	Nº DE COLABORADORES
Diretora Pedagógica	1
Secretária Escolar	1
Coordenador Pedagógica	1
Monitoras	18
Professoras	11
Serviços Gerais	4
Auxiliar de Cozinha	3
Porteira	1
Menor Aprendiz	4
Nutricionista	1
Auxiliar Administrativo	4
Coordenador Administrativo	2
Manutenção	1
Motorista	1
Cozinheira	2

15.3 Recursos Didático-Pedagógicos

A creche possui os seguintes recursos didático-pedagógico:

- Ábacos
- Alfabetário
- Alfabeto divertido
- Alinhavos
- Argolas
- Bambolês
- Banda rítmica
- Bate Martelo



- Baú educativo
- Bingo do Alfabeto
- Blocos lógicos (gigantes)
- Brinquedos pedagógicos (gigante)
- Caixa com moldes para pinturas
- Caixa de brinquedos (variados)
- Circuitos psicomotores
- Corrida sustentável
- Cubos educativos
- Dominó (sinais de trânsito e outros)
- Encaixes Mágicos
- Esquema corporal
- Jogo da memória
- Jogo de Argolas
- Jogo do encaixe
- Jogos das refeições
- Lata com dedoches
- Lego Gigante
- Legos (diversos)
- Mico das letras
- Mosaico
- Pescaria (3 anos)
- Pirâmide Alimentar
- Quebra-Cabeça
- Saco com brinquedos (parque de areia)
- Sexto de fantoches
- Tabela de basquete
- Tapete Baby
- Tapete de número (encaixados)



16. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

A Gestão Administrativa escolar tem como objetivo principal garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola. Isso é necessário, pois, para conseguir ter um ensino de qualidade é preciso utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível.

A Gestão Administrativa escolar é a organização, direção e manutenção dos recursos da escola para, assim, produzir os melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, ela é a administração da escola de modo geral e a responsável por manter tudo funcionando.

A Gestão Pedagógica é uma área específica de instituições de ensino. Ela é a responsável pelo planejamento pedagógico da escola, assim como pela definição das diretrizes e práticas educacionais que devem ser adotadas. Dessa forma, esse setor se conecta diretamente com a atividade-fim da sua escola. É ele que vai colocar a sua missão, visão e valores em prática, fornecendo insumos e diretrizes para que os seus colaboradores e professores ofereçam a melhor educação para as crianças.

Gestão Administrativa						
Objetivos	Estratégias/ Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Atender as necessidades da comunidade escolar com clareza e transparência no que diz respeito a documentos e demais necessidades; Garantir alimentação de qualidade para todos; Atender as demandas dos	Promover momentos de convivência e valorização com os funcionários e comunidade escolar; Interceder nos problemas da comunidade escolar, escutando os seus anseios e	100%	Garantia da qualidade e na segurança e no desempenho das crianças e dos profissionais que integram a Instituição tendo como base uma gestão que prima pela transparência nos procediment	Equipe pedagógica	Anual	Registro das visitas da SEEDF; Registro das ações realizadas; Registro dos atendimentos prestados; Documentos legais; Plano de trabalho



departamentos da SEEDF ligados a instituição.	necessidades visando soluções; - Fazer cumprir plano de trabalho junto a SEEDF.		os administrativos e pedagógicos no que se refere à SEEDF e ACM na participação do Diretor Pedagógico juntamente com o Coordenador Pedagógico, Professores e Monitores, nos processos consultivos e decisórios, na colaboração, execução e avaliação do plano de trabalho e das práticas pedagógicas.			
---	---	--	---	--	--	--

Gestão Pedagógica						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Acompanhar as atividades da equipe	Orientar e coordenar os processos de	100%	Coordenação pedagógica; Diário de	Coordenador pedagógico; professores;	Anual	Materiais pedagógicos;



pedagógica durante os processos de planejamento, realização e avaliação, promovendo momentos de formação e assegurando o desenvolvimento integral das crianças.	planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas por meio de encontros, coordenação pedagógica e momentos de formação; Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções		bordo; Atendimento à comunidade;	monitores; famílias e comunidade escolar.		Equipamentos eletrônicos; Suportes para registro, tais como cadernos e atas; Livros e artigos de estudo; Etc.
---	--	--	-------------------------------------	---	--	---



	detectadas.					
--	-------------	--	--	--	--	--

A Gestão de Pessoas em sua organização procura gerenciar e orientar as relações humanas no trabalho e nesse intuito possui diversas atribuições, todas voltadas para a relevância do fator humano, visto ser este o maior capital das organizações.

Gestão de Pessoas						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Prezar por um ambiente saudável entre os colaboradores para deste modo garantir um atendimento de qualidade a comunidade escolar. Prezar pela parceria escola/comunidade; Motivar os funcionários para que desenvolvam o trabalho em equipe tornando o ambiente cada vez mais agradável; Disponibilizar	Orientar a todos sobre a legislação trabalhista vigente, deixando claro direito e deveres; - Promover formação continuada como: semana pedagógica, palestras, coordenação, reuniões internas e externas e formação ofertada pela SEEDF. - Fortalecer as relações interpessoais entre os funcionários por meio de	100%	Observar o trabalho da equipe, seu empenho e disposição; Realizar reuniões para avaliações de equipe e autoavaliações.	Diretora Recursos Humanos Departamento pessoal	Anual	Registro de observação ; Registro de ocorrências ; Registro de reuniões com a equipe; Material pedagógico ; Material de limpeza; Insumos alimentícios; Documentos que regem a parceria; Documentos que regem a educação infantil.



os recursos necessários e adequados para o desempenho do trabalho.	dinâmicas, confraternização e outros.					
--	---------------------------------------	--	--	--	--	--

A Gestão Financeira escolar é a base que vai sustentar toda a estrutura pedagógica de uma instituição de ensino

Gestão Financeira						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Realizar compras para suprimento das necessidades diárias; Fazer pequenos reparos nos móveis e na estrutura física do prédio; Subsidiar os projetos pedagógicos, para que se possa ter qualidade no trabalho.	Promover eventos a fim de angariar fundos para instituição para utilizar no suprimento daquilo que não é possível se fazer com os recursos da SEEDF; Executar o recurso oriundo da SEEDF e próprio de acordo com o plano de trabalho e mediante	100%	Prestação de contas dos recursos. São realizadas prestações de contas parciais e no final de cada exercício é feita a final; Análise das necessidades financeiras mediante uso de recursos e verificação de questões estruturais.	Equipe pedagógica	Anual	Insumos para eventos: roupas, alimentos;



	consulta aos gestores e conselho fiscal.					
--	--	--	--	--	--	--

A área de Gestão de Resultados Educacionais é a responsável por avaliar o desenvolvimento de professores e alunos. Bem como, o cumprimento dos objetivos e metas educacionais estabelecidos pela escola. Para isso, é necessário criar critérios que sirvam de base para determinar se as metas foram ou não alcançadas. Dessa forma, essa área da gestão pedagógica é capaz de diagnosticar problemas e áreas de intervenção. Com isso, é possível criar planos de ação para melhoria da qualidade de ensino oferecida aos alunos.

Gestão de Resultados Educacionais						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Acompanhar as ações que geram o desenvolvimento integral das crianças com foco no processo.	Acompanhamento das práticas pedagógicas realizadas no Creche Acompanhamento da avaliação das crianças realizada pelo professor; Reflexão crítica sobre a prática docente.	100%	Observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança na participação nas atividades diversas, nas brincadeiras no seu convívio diário com seus pares.	Equipe pedagógica	Anual	Diário de classe; Diário de bordo; Registro de observações individuais e coletivas; RDIA.

17. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

O treinamento adequado da equipe pedagógica não passa apenas pelo conhecimento sobre como as crianças aprendem ou pela prática em sala de aula, mas também pelas vivências e experiências compartilhadas.

Estratégias

- Atuar, conjuntamente, com base em plano estratégico que apresente diagnóstico das necessidades de formação de profissionais da educação e da capacidade de atendimento, por parte da instituição
- Fomentar a oferta de cursos para formação continuada aos profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério.
- Divulgar os cursos ofertados pela SEEDF
- Garantir que, na formação inicial e continuada, haja apropriação de competências para lidar com crianças com necessidades especiais, visando à sua inclusão na rede regular de ensino.
- Promover cuidados com a saúde mental, através da dança, socialização, integração e diálogo.

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas Nas Ações	Público	Cronograma	Avaliações Das Ações	Recursos
Proporcionar formação continuada; Conscientização da importância do trabalho realizado; Acolhimento e Inserção Identidade e Autonomia;	Encontros semanais com estudos do Currículo em Movimento, com textos, vídeos e formação continuada; Estudo das Práticas	Equipe pedagógica;	Toda a comunidade e escolar.	Anual	Será constante durante as coordenações, reuniões de pais, Dia Letivo Temático, por meio de diálogo, observação, questionário e postura profissional. Conselho de	Reuniões; Registro de ocorrências; Registros de reuniões; PP; Plano anual; Plano de trabalho; Documentos legais; Material



Meio ambiente: conscientização e uso sustentável dos recursos naturais, integração homem e natureza; Musicalidade das infâncias: de lá, de cá e de todo lugar; Alimentação Saudável, horta e cozinha mágica; Educação Inclusiva; Consciência negra e respeito à diversidade; Natal solidário.	Comentadas para Inspirar. Reuniões com a equipe diretiva. Planejar atividades diversificadas como: passeios dentro e fora da creche, brincadeiras, cotação de história, teatros, brincadeiras no parque de areia, gramado, uso de brinquedos de sala e pessoais, uso de materiais diversos; Cultivo da horta.- Cozinha Experimental				classe por turma; Dia de Formação.	pedagógico; Material de limpeza; Material de higiene; Alimentos
---	---	--	--	--	------------------------------------	---



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

CHAIM, M.M. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811)**. Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

CHAIM, M.M. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811)**. Segunda edição. São Paulo:



Nobel, 1983.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Resolução CEDF Nº 1 DE 28/03/2017 *Publicada no DODF nº 71, de 12 de abril de 2017.

RESOLUÇÃO Nº 1/2018-CEDF, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Publicada no DODF Nº 241, de 20 de dezembro de 2018, p. 83. Republicada no DODF Nº 245, de 27 de dezembro de 2018, p. 79.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEED

Renda média de mais da metade dos brasileiros é inferior a um salário mínimo. Época Negócios, São Paulo, 16 de out. de 2019. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/10/renda-media-de-mais-da-metade-dos-brasileiros-e-inferior-um-salario-minimo.html>>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em:

<<https://educacaointegral.org.br/>>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

Administração Central de Sobradinho. Disponível em:

<<http://www.sobradinho.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em: 09 de mar. de 2020



ANEXO

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Instituição Educacional: Creche Cruz de Malta Nossa Senhora do Filermo				
Etapa: Educação Infantil				
Turno: Diurno				
Jornada: Integral				
DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CRECHE		
		BEBÊS (0 a 1a e 6m)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1a e 7m a 3a e 11m)	
		Berçário II	Maternal I	Maternal II
Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (horas)		50	50	
CARGA HORÁRIA ANUAL (horas)		2000	2000	
OBSERVAÇÕES:				
1. Horário de funcionamento: 07:30 às 17:30				